

Contribution from Teresa Bertrand  
Report Maria da Graça Carvalho: Simplifying the Implementation of the  
Research Framework Programs

COMENTÁRIOS:

- a simplificação dos procedimentos é uma tarefa que me parece importante para facilitar o acesso de todos os interessados ao FP.

- este esforço deve ser acompanhado de perto por mudanças nos Estados-Membros, senão poderão não poder ser aplicadas (por ex. em PT as regras financeiras são muito mais restritivas que as da COM, em relação ao labour, em relação aos períodos de amortização dos equipamentos, ao IVA para as universidades). Deveria haver indicações explícitas aos E-Ms para que acompanhassem este esforço de simplificação por parte da COM; de outro modo, os E-M mais burocratizados, como nós, ficarão em desvantagem.

- receio que a simplificação vá favorecer as instituições que a COM já conhece e em quem confia, ou seja, as grandes empresas que não podem ir à falência. Deverão ser acauteladas as questões relacionadas com o acesso das universidades e sistemas de I&DT. Por exemplo, garantindo que devem entrar nos consórcios, necessidade de explicitamente indicar os elementos de inovação e desenvolvimento tecnológico que vão ser desenvolvidos no projecto.

- o EIT que aparece várias vezes mencionado, e que poderia funcionar como modelo para a interação adequada industria/universidades, ainda se está para saber se o modelo funciona mesmo. Penso que poderá haver plano B. Ou então o FP8 vai ser muito pouco de I&DT e mais de D (Demonstração), como aliás já vem acontecendo no FP7.

- Um modo de simplificar o acesso aos FPs é permitir que haja participação e todos os interessados na definição dos tópicos. Isto hoje é feito pela COM em consulta às plataformas europeias e os grupos ad-hoc restritos, que não permitem entrada fácil. Penso que seria de referir esta questão, de outro modo, toda a simplificação será condicionada por esta questão fundamental: quem tem mais facilidade de acesso é quem participou na definição dos tópicos. Por exemplo, deixando que o comité dos programas tenha voz mais activa no processo. A referencia ao comité é apenas para lhe tirar competências. Hoje em dia tenho a ideia que o comité é um comité-fantoches que não manda nada. Pelos vistos é para se manter, seria bom ter mais competências. Um exemplo de funcionamento mais adequado é o steering group do set-plan.

- isto é importante porque o que se prevê é que em certos casos a decisão da COM substitua o grant agreement (penúltimo paragrafo pag 9), logo mais lugar a processo enviesado.

- o ponto “Accelerating Project selection” parece-me importante se queremos uma participação mais ampla (neste momento quase 1,5 ano desde a publicação da call até início da execução). Mas haverá que colocar algumas cautelas e impedir atalhos que serão favoráveis apenas a alguns.

Contribution from Teresa Bertrand  
Report Maria da Graça Carvalho: Simplifying the Implementation of the  
Research Framework Programs

- rever a função dos NCPs que está omissa no documento; poderiam assumir funções mais relevantes nas fases de transição dos diferentes strands, em maior diálogo com a COM.

E estes são os pontos que me pareceram mais óbvios no documento.